

## Presidente do TJ paulista lamenta destruição em São Luiz do Paraitinga

No dia em que tomou posse como presidente do Tribunal de Justiça de São Paulo o desembargador Viana Santos expediu telegrama para a prefeita, a juíza e a delegada de São Luiz do Paraitinga, a cidade paulista mais castigada pelas chuvas da última semana. O novo presidente do maior tribunal do país começou sua carreira como magistrado naquela comarca do Vale do Paraíba, quando foi juiz de direito entre 1969 e 1970.

“Minha primeira cidade está embaixo d’água”, lamentou o presidente do TJ paulista, que tomou posse nesta segunda-feira (4/1). “É muito duro ver todo aquele casario histórico destruído, aquele povo alegre sofrendo e a igreja secular desmoronar”, afirmou. Ele garantiu que até a próxima semana vai visitar a cidade e levar a solidariedade dos magistrados de São Paulo aos moradores da região. Há 15 dias Viana Santos esteve em São Luiz do Paraitinga quando foi homenageado pela Câmara Municipal com o título de cidadão.

A cidade é quase totalmente comandada por mulheres. Todos os cargos de destaque da cidade como o de prefeita, de presidente da Câmara, de juíza, de promotora, de delegada e de Comandante da Polícia Militar tem uma representante do sexo feminino. No cargo mais alto, está a prefeita Ana Lúcia Bilard Sicherle (PSDB). O Legislativo tem no comando a vereadora Edilene Alves Pereira, presidente da Câmara Municipal.

Do lado da lei e da ordem estão a delegada Vânia Idalina Zácara de Oliveira e a capitã Maria de Fátima Resende, que comanda a 5ª Companhia de Policiamento Militar do Interior. O resultado do trabalho dessas duas mulheres acaba nas mãos da promotora de Justiça Sandra Rodrigues de Oliveira que, depois de apreciar inquéritos e procedimentos denuncia os acusados à juíza Renata Martins de Carvalho Alves.

A avalanche de água deixou apenas uma igreja de pé no centro da cidade, que fica a 182 km de São Paulo. De acordo com estimativa da defesa civil e da prefeitura, 60% dos casarões tombados no centro histórico de São Luiz do Paraitinga, estão comprometidos por conta das chuvas que alagaram a cidade no dia 1º de janeiro.

A prefeitura calcula que serão necessários R\$ 100 milhões para reconstruir a cidade, além dos prejuízos causados pela enchente e desabamentos. O Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo (Condephaat), aponta que o centro histórico da cidade é constituído por 171 grandes sobrados do século 19 e por 262 casas populares.

Tombada em 1982, a Capela Nossa Senhora das Mercês, construída provavelmente no final do século 18 e inaugurada oficialmente em 1814, foi totalmente destruída pela chuva. A "Casa de Oswaldo Cruz", onde o médico sanitarista nasceu, em 1872, não foi afetada pela enchente. Também na lista de imóveis tombados pelo Condephaat, o sobrado da Praça Oswaldo Cruz, ocupado pela prefeitura municipal, desabou parcialmente. Cartão postal da cidade, a igreja matriz, que tinha mais de 200 anos, também ficou destruída.

### Date Created

05/01/2010